

Contribuições do Estágio Curricular no Sistema Único de Saúde para a Formação Profissional em Saúde: uma Revisão Sistemática

Contributions of the Curricular Internship in the Unified Health System to Health Professional Training: a Systematic Review

Míria Dantas Pereira^{*a}; Mara Dantas Pereira^b; Cristiane Kelly Aquino dos Santos^c; Kelly Rayane Santos^d; Andréa Karla Ferreira Nunes^e

^aUniversidade Tiradentes, Departamento de Farmácia. SE, Brasil.

^bUniversidade Tiradentes, Departamento de Psicologia. SE, Brasil.

^cUniversidade Tiradentes, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde e Ambiente. SE, Brasil.

^dUniversidade Tiradentes, Departamento de Nutrição. SE, Brasil.

^eUniversidade Tiradentes, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. SE, Brasil

*E-mail: miriadantaspereira@gmail.com.

Resumo

Na formação profissional dos acadêmicos dos cursos da área de Saúde se inserir por meio dos estágios curriculares, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), é uma experiência que possibilita aos discentes a integração em uma realidade em que esses, possivelmente, irão se deparar após formados. O objetivo deste estudo é promover uma reflexão sobre as contribuições do Estágio Curricular, no âmbito do SUS, para a formação dos profissionais da área da saúde. Trata-se de uma Revisão Sistemática de Literatura, desenvolvida por meio da busca de artigos publicados entre os anos de 2011 a 2018, obtidos nas bases de dados virtuais BVS, Lilacs e SciELO. Dos 105 artigos encontrados, apenas 10 atenderam aos critérios de inclusão. Ao realizar a análise desses estudos foi possível traçar dois eixos temáticos para o estudo, sendo: (I) as contribuições do estágio, no âmbito do SUS, para a formação profissional em saúde; (II) e os métodos de ensino-aprendizagem utilizados no desenvolvimento dos estágios no SUS. Revelando que os estágios no SUS podem possibilitar aos discentes a ressignificação dos conhecimentos obtidos no decorrer da Graduação e a concretização de habilidades profissionais que desempenharão futuramente em suas inserções profissionais. Conclui-se, que os estágios, na realidade do SUS, são essenciais na formação acadêmica dos discentes, e para o aprimoramento da prática ensino-aprendizado.

Palavras-chave: Cursos da Área de Saúde. Estágio Curricular. Formação Profissional. Sistema Único de Saúde.

Abstract

In the professional training of academics in the Health area course, inserting themselves through curricular internships within the Unified Health System (UHS) scope is an experience that allows students to integrate into a reality that they will possibly encounter after graduating. The aim of this study is to promote a reflection on the Curricular Internship contributions within the UHS scope for the health professionals training. This is a Systematic Literature Review, developed through the search for articles published between the years 2011 to 2018, obtained in the virtual databases VHL, Lilacs and SciELO. Of the 105 articles found, only 10 met the inclusion criteria. When carrying out the analysis of these studies, it was possible to draw two thematic axes for the study (I) the internship contributions within the UHS scope for professional training in health; (II) and the teaching-learning methods used in the development of internships at UHS. Revealing that the internships in UHS can enable students to reframe the knowledge obtained during the undergraduate course and to realize the professional skills that they will play in their professional insertions in the future. In conclusion, the internships in the UHS reality are essential in the students' academic training, and for the improvement of teaching-learning practice.

Keywords: Health Courses. Curricular Internship. Professional Qualification. Unified Health System.

1 Introdução

Durante as décadas de 1980 e 1990, o sistema de saúde brasileiro atravessou por diversas transformações, por meio da concepção e regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo, o SUS foi criado por meio da promulgação da Constituição Federal em 1988 e regulado pela Lei nº 8.080/1990, o que possibilitou à saúde se tornar um direito de todos os cidadãos e dever do Estado (LENZI; GARCIA; PORTAROLO, 2011).

Após a criação do SUS, reflexões sobre os desafios que decorrem da formação profissional em saúde passaram a ser amplamente discutidas por pesquisadores e profissionais no Brasil (MEDEIROS; BRAGA-CAMPOS, MOREIRA, 2014).

Nos últimos anos vêm ocorrendo diversas buscas por novas metodologias e estratégias para que o egresso profissional de saúde esteja capacitado para a realidade do SUS, garantindo assim, um cuidado integral completo para a população assistida.

Para que isso ocorra, é necessário que o processo formativo ofertados pelas Universidades inclua particularidades, entre as quais a produção da subjetividade, produção de habilidades técnicas e de pensamento crítico, adequando ao conhecimento do SUS. Contudo, a falta de articulação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) com as Políticas Públicas de Saúde por vezes tem promovido a formação de profissionais descontextualizada com os princípios do SUS (PESSOA et al., 2018).

Assim, se percebeu a necessidade de reduzir o descompasso entre a formação inicial e continuada com a necessidades do serviço. Para tanto, foram elaborados conteúdos consultivos e Normativas Regulatórias, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) aprovadas em 2001, que propiciou o debate sobre a reforma universitária, principalmente, em questões como a ampliação e a democratização do acesso ao Ensino Superior e a adequação dos currículos em relação às necessidades da população brasileira (DANTAS et al., 2020; LEITE; CASOTTI; GOUVEA, 2019).

Nesse contexto, as DCN dos cursos da área de saúde são responsáveis por orientar o planejamento curricular e apontam para uma formação diferenciada, na qual deve haver a integração entre a teoria e a prática, o trabalho em equipe e interprofissional, a integralidade da atenção à saúde com corresponsabilização, estabelecimento de vínculo e a parceria indissociável entre os mundos do trabalho e da formação profissional (SOUZA et al., 2019).

Diante das alterações que marcaram este período, ficou nítida a necessidade de uma lei que abrangesse o direito aos estágios, por sua importância como primeira vivência dos estudantes com a prática profissional. Para tal finalidade, foi criada a Lei Federal nº 11.788/2008, que estabelece a normatização do estágio, referindo sobre o estágio obrigatório e o não obrigatório.

Nessa perspectiva, os estágios extramuros, principalmente, no âmbito do SUS, possibilitam aos discentes a inserção na realidade que, possivelmente, irão encontrar após se formarem. Sendo, um momento para aquisição e aprimoramento das competências de um profissional de saúde como: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança e educação permanente. Essas novas experiências podem provocar sentimentos positivos e/ou negativos, ambos relevantes para o acadêmico em formação (GERHARDT, 2019; SILVA; PACHECO; CARVALHO, 2015).

À vista disso, o presente artigo objetivou promover uma reflexão sobre as contribuições do estágio curricular, no âmbito do SUS, para a formação dos profissionais da área da saúde.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

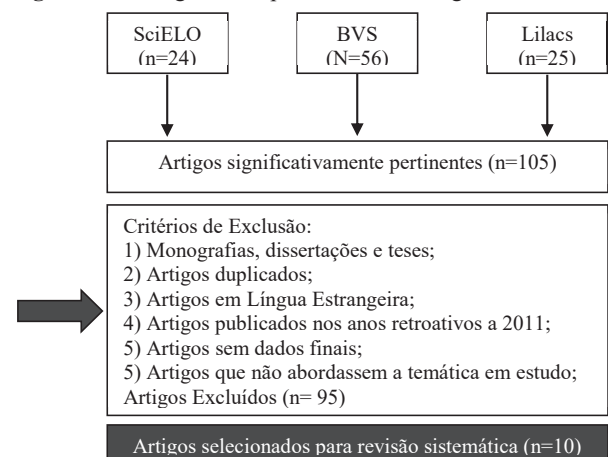
Como natureza de pesquisa, optou-se por desenvolver uma revisão sistemática da literatura, realizada no período entre janeiro e fevereiro de 2020. De acordo com Sampaio e Mancini (2007), esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma técnica de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. Logo para o desenvolvimento do estudo foram seguidas as seguintes etapas: (1) Elaboração da pergunta norteadora; (2) Busca na literatura; (3) Seleção dos artigos; (4) Extração dos dados; (5) Avaliação da qualidade

metodológica; (6) Avaliação da qualidade das evidências e (7) Discussão dos resultados e apresentação da revisão sistemática (GALVÃO et al., 2014). Para atingir o objetivo proposto, foi definido a seguinte pergunta norteadora do estudo: “Quais as contribuições do estágio curricular no SUS para a formação dos profissionais da área da saúde?”

Estabeleceram-se como critérios de inclusão para este estudo: artigos publicados somente em Língua Portuguesa, publicados entre os anos (2011-2018), disponíveis na íntegra, incluídos, preferivelmente, artigos originais e relatos de experiência. Foram empregados como critérios de exclusão: artigos cuja temática fugisse do escopo deste estudo, bem como monografias, dissertações e teses, trabalhos incompletos, artigos publicados nos anos retroativos a 2011, duplicados, sem dados finais e artigos publicados em Língua Estrangeira.

A estratégia de busca foi realizada através da leitura dos títulos e resumos dos artigos, que foram avaliados pelos autores do estudo, verificando a sua relevância para a presente revisão sistemática. Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos foram selecionados e analisados na íntegra. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca eletrônica nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS). Foram utilizados para busca dos artigos os seguintes descritores e suas combinações na Língua Portuguesa: “Estágio Curricular”; “Sistema Único de Saúde”; “Formação Profissional”; “Saúde”. As buscas foram executadas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020, período no qual as publicações foram acessadas. A esquematização da seleção dos artigos elegíveis obtidos nas bases consultadas está reproduzida em forma de fluxograma (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do processo metodológico do estudo



Fonte: Os autores (2020).

2.2 Resultados e Discussão

Após o processo de avaliação e seleção dos artigos, foram incluídos na revisão sistemática, 10 artigos. O maior número de publicações utilizadas foi encontrado na base de dados BVS

(60%), seguido pela Lilacs (20%) e SciELO (20%). Dos artigos incluídos, salienta-se que todos são de Língua Portuguesa (10 publicações), essa escolha ocorreu ao estudo abordar a temática de estágios curriculares no SUS, ou seja, em âmbito nacional. Visto isso, dentro do recorte temporal escolhido foram selecionados, em sua maioria, artigos publicados nos últimos cinco anos, sete artigos (70%), e seguidos por dois artigos em 2014 (20%) e um artigo em 2011 (10%). Optou-se preferencialmente por relatos de experiência (50%), os quais traziam as vivências experimentadas pelos estudantes da área de saúde no SUS. Quanto à área dos periódicos, todos eram da área da saúde: Enfermagem (20%), Farmácia (20%), Nutrição (20%), Odontologia (20%) e Psicologia (20%). Decidiu-se igualar o número de publicações selecionadas por curso, para

não haver disparidade.

Seguidamente, após terem sido determinados os artigos para análise, conforme apresentado na Figura 1, foi realizada uma leitura na íntegra dos 10 artigos selecionados, posteriormente, foram elaborados dois quadros, no qual se identificaram algumas características dos estudos. O Quadro 1 foi preenchido com informações como: código, autores, periódico, título do artigo, ano, local de publicação e base de dados. Já o Quadro 2 foi completado com as seguintes informações: código, curso, estágio, objetivo do estudo, delineamento e principais resultados. Logo, nos Quadros 1 e 2 são apresentados o panorama geral das dez publicações analisadas no estudo.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos capturados, segundo autores, ano, periódico, título do artigo, local de publicação e base de dados

	Autores/ Ano	Periódico	Título do Artigo	Local de Publicação	Base de Dados
A1	Gonçalves, Luz e Barbosa 2016	Revista de Enfermagem da UFPI	Projeto de vivências e estágios na saúde pública: perspectiva de acadêmicos de enfermagem	Teresina, Piauí	BVS
A2	Restelatto e Dallacosta 2018	Enfermagem em Foco	Vivências do acadêmico de enfermagem durante o estágio com supervisão indireta	Salvador, Bahia	BVS
A3	Saturnino <i>et al</i> 2011	Ciência & Saúde Coletiva	O Internato Rural na formação do profissional farmacêutico para a atuação no Sistema Único de Saúde	Rio de Janeiro, Rio de Janeiro	SciELO
A4	Guedes, Rangel e Mosegui 2018	Diversitates International Journal	A formação em saúde coletiva na graduação de farmácia: a experiência do estágio supervisionado na atenção básica	Niterói, Rio de Janeiro	BVS
A5	Castro, Costa e Silva 2018	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Opinião de concluintes do curso de graduação em nutrição sobre a contribuição do estágio supervisionado no desenvolvimento de habilidades e competências profissionais	Campinas, São Paulo	Lilacs
A6	Silva e Aquino 2014	Extensio: Revista Eletrônica de Extensão	Vivência do estudante de nutrição na atenção primária: um relato de caso	Florianópolis, Santa Catarina	Lilacs
A7	Leme <i>et al</i> 2015	Ciência & Saúde Coletiva	Perspectivas de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde	Rio de Janeiro, Rio de Janeiro	SciELO
A8	Pessoa <i>et al</i> 2018	Revista da ABENO	Formação em odontologia e os estágios supervisionados em serviços públicos de saúde: percepções e vivências de estudantes	Londrina, Paraná	BVS
A9	Machado e Calais 2018	Pesquisas e Práticas Psicossociais	Entrelaçando (im)possibilidades: reflexões sobre a atuação da psicologia social comunitária na atenção primária à saúde	São João Del-Rei, Minas Gerais	BVS
A10	Koelzer, Backes e Zanella 2014	Gerai: Revista Interinstitucional de Psicologia	Psicologia e CRAS: reflexões a partir de uma experiência de estágio	São João Del-Rei, Minas Gerais	BVS

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 2 - Distribuição dos estudos selecionados, segundo curso, estágio, objetivo do estudo, delineamento e principais resultados.

	Curso	Estágio	Objetivo do Estudo	Delineamento	Principais Resultados
A1	Enfermagem	Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS)	Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante a participação no VER-SUS litoral Piauiense e sua contribuição para a formação profissional	Relato de experiência	Os acadêmicos vivenciaram os serviços de saúde, em unidades básicas de saúde, e se percebeu o desempenho de um processo de trabalho com atendimento resolutivo, atrelado ao afincamento de equipes coesas com as diretrizes do SUS. No entanto, foram observados alguns impasses em outras unidades de saúde, como atuação individual dos profissionais e falta de recursos materiais.

	Curso	Estágio	Objetivo do Estudo	Delineamento	Principais Resultados
A2	Enfermagem	Atenção Básica	Analisar os sentimentos vivenciados durante o estágio, de uma turma de formandos do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina	Pesquisa qualitativa	O Aluno 27, através de sua fala enfatizou que: “o aprendizado ficou evidente, e todas as situações vivenciadas, positivas e negativas [...] Aprendi muito com a equipe de enfermagem, sobre a importância do trabalho em conjunto, as discussões multiprofissionais para o bem-estar do paciente sobre o valor intelectual da educação continuada”, p. 36.
A3	Farmácia	Internato Rural	Analisar o conhecimento sobre o SUS, a atividade do farmacêutico no Sistema Público de Saúde e a influência do estágio na formação dos graduandos matriculados na disciplina de estágio de Internato Rural do curso de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais	Pesquisa qualitativa (grupo focal)	Ao final das discussões, apenas um aluno declarou que não trabalharia no SUS após formado. Os demais ficaram motivados pelo tipo de trabalho abrangendo a população e pelo contato com os usuários. Como demonstrado através da fala do Aluno 6: “Eu trabalharia porque achei superinteressante essa parte de ter contato com o paciente [...] antes eu não tinha noção do que era. Eu acho que é um trabalho”, p. 2309.
A4	Farmácia	Unidade Básica de Saúde (UBS)	Relatar uma experiência de estágio na graduação de Farmácia de uma universidade pública do Estado do Rio de Janeiro	Relato de experiência	Entre todos os aprendizados vivenciados, na percepção dos estudantes, o maior deles foram as práticas de cuidado. Ao dispensarem os medicamentos, os discentes participaram da interação farmacêutico – usuário, compreendendo ainda noções de clínica ampliada.
A5	Nutrição	Saúde Coletiva	Conhecer a opinião do concluinte do curso de graduação em Nutrição de instituição de ensino superior privada localizada no município de São Paulo sobre a contribuição do estágio supervisionado no desenvolvimento de competências e habilidades exigidas pela DCN	Estudo transversal, descritivo e exploratório com abordagem quantitativa	Observa-se que nesse estudo os estudantes apontaram a “atenção à saúde” como competência e habilidade mais desenvolvida no estágio, em que puderam vivenciar a prestação de assistência e educação nutricional a coletividades ou usuários saudáveis, e doentes, em instituições públicas.
A6	Nutrição	Unidade de Saúde da Família (USF)	Discutir sobre as vivências dos estudantes de Nutrição na Atenção Primária à Saúde APS que contribuem no processo de sua formação no Município de João Pessoa	Relato de experiência	Neste estudo se pode considerar através das percepções dos estudantes que ainda há um desafio para o Nutricionista atuar nas unidades de saúde, visto que muitas vezes o profissional de Nutrição não faz parte da equipe de saúde. Onde as ações desempenhadas dependem, de criatividade, força de vontade e criação de vínculo com a população e a unidade de saúde. Concluiu-se que deve haver um cuidado para que não haja um olhar fragmentado no cuidado nutricional.
A7	Odontologia	Unidades de Saúde da Família (USFs)	Analisar as percepções de graduandos de um curso de odontologia de uma faculdade pública do estado de São Paulo em relação à importância atribuída ao estágio realizado em USFs para sua formação profissional	Estudo quali-quantitativo	Observou-se neste estudo que os graduandos atribuíram importância positiva ao estágio nas USFs, para a sua formação profissional. A análise quali-quantitativa apontou que os discentes foram capazes de valorizar a vivência prática no serviço, o conhecimento da realidade social, o contato com profissionais de outras áreas e o treinamento técnico em condições distintas das vivenciadas na faculdade.

	Curso	Estágio	Objetivo do Estudo	Delineamento	Principais Resultados
A8	Odontologia	Serviços Públicos de Saúde	Compreender as percepções de estudantes de Odontologia de uma IES sobre os estágios supervisionados desenvolvidos na Rede de Atenção em Saúde Bucal de um município do Nordeste	Estudo qualitativo	De acordo com a fala do Aluno 12: “os estágios supervisionados, eles são uma boa oportunidade para o estudante, tanto nos primeiros estágios, inserindo no serviço público, e ter conhecimento de como funciona toda rede pública dos serviços de saúde”, p. 148.
A9	Psicologia	Unidade Básica de Saúde (UBS)	Relatar a prática de atuação em Psicologia, pela via de um estágio supervisionado em uma UBS da cidade de Juiz de Fora, MG	Relato de experiência	A partir da experiência relatada, pôde-se perceber que existem inúmeras dificuldades no campo da saúde pública, principalmente quando se aborda a atuação dos psicólogos nesses espaços. Com a visão de que o fazer dos psicólogos estaria restrito ao âmbito clínico e atrelado ao modelo biomédico. Na visão dos discentes é de sua importância que os Psicólogos devem buscar maneiras mais condizentes de atuar, valendo-se de práticas que se embasam em ações para a comunidade.
A10	Psicologia	Unidade do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS-SUAS)	Partindo de uma experiência de estágio supervisionado em psicologia em uma unidade do CRAS-SUAS em Florianópolis, no período de agosto a dezembro de 2012, o objetivo do presente artigo é contribuir com o debate sobre a atuação do(a)s psicólogo(a)s na Política Nacional de Assistência Social (PNAS).	Relato de experiência	Segundo os estudantes participantes do estudo, o estágio no SUS possibilitou vivências enriquecedoras, tanto do ponto de vista profissional, como do pessoal. Contudo, estiveram frente a limitações de um sistema público que ao mesmo tempo auxilia e possui planejamento de promoção da proteção social, mas, por outro lado, necessita de estrutura e fomento para ser efetivo e corresponder com seu objetivo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Após leituras consecutivas dos estudos selecionados e diante do entrelaçamento das evidências científicas, foi possível evidenciar que os estágios realizados, no âmbito do SUS, possuem uma complexidade e pluralidade de ações, o que permitiu a construção de duas categorias temáticas que melhor descreveram os resultados encontrados: (1) as contribuições do estágio, no âmbito do SUS, para a formação profissional em saúde e (2) os métodos de ensino-aprendizagem utilizados no desenvolvimento dos estágios no SUS.

2.2.1 As contribuições do estágio no âmbito do SUS para a formação profissional em saúde

Por meio da análise do estudo A1 se pode refletir sobre a experiência de estagiários de Nutrição no VER-SUS. Nesse âmbito, os discentes interagiram com profissionais, usuários e conheceram diferentes iniciativas de formação e atenção à saúde. Após experienciarem a dinâmica desses serviços, os discentes foram incentivados a realizarem uma avaliação crítico-reflexiva sobre os desafios, avanços e potencialidades dessas instituições. Sob esse viés de análise, o VER-SUS proporcionou aos discentes um maior conhecimento em relação às demandas no SUS (GONÇALVES; LUZ; BARBOSA, 2016).

O artigo A2 aborda o relato de experiência de estágio de discentes do curso de Enfermagem, na atenção básica. Neste estudo se pode evidenciar as percepções destes estudantes

sobre a atenção básica e suas dificuldades na superação de limites pessoais e contextuais. Na equipe da Estratégia Saúde da Família (ESFs), os estagiários se sentiram muito acolhidos pelo enfermeiro responsável pela unidade. Segundo os estudantes, a importância do estágio foi imensurável, pois possibilitou vivenciar “ser enfermeiro” de fato (RETELATTO; DALLACOSTA, 2018).

Em relação ao artigo A3, que retrata a experiência de estágio dos alunos do curso de Farmácia. Em primeiro momento, os discentes enfrentaram dificuldades para falar sobre as atividades que o farmacêutico está apto a desenvolver no SUS. Contudo, os estudantes foram enfáticos em afirmar que foram atraídos pelo estágio pelo desejo da experiência profissional, do contato com o paciente e de aprender não só sobre as atividades farmacêuticas, mas sobre o SUS, como expressado através da fala do Aluno 5:

[...] eu acho que é uma experiência pra gente que tá fazendo Farmácia, pra gente ter um contato maior com o SUS, ter um contato maior da real situação da Farmácia no SUS. Sair do academicismo, pôr em prática um pouco do que a gente estuda e poder contribuir de alguma forma com o que a gente aprende (SATURNINO *et al.*, 2011, p. 2308).

Ainda, relativo ao Artigo A3, ao final da experiência, o estágio foi concebido pelos discentes como uma ótima experiência para suas formações. Logo, os alunos afirmaram que expectativas de aprendizado e de crescimento, tanto

na vida profissional quanto pessoal, foram atingidas após a experiência (SATURNINO *et al.*, 2011).

Relativamente ao artigo A4, o estágio introduziu os discentes do curso de Farmácia na Atenção Básica, no modelo ESFs. Os estagiários tiveram a oportunidade de realizar o ato de dispensação farmacêutica, no qual puderam entrar em contato direto com os usuários, realizando perguntas relativas ao tratamento, à vida e à família do paciente. Momento em que puderam compreender a noção de clínica ampliada, através de um olhar integral para o sujeito e não para a doença. Ao final do estágio, o principal comentário nos relatórios foi como os discentes tiveram suas percepções mudadas sobre o SUS (GUEDES; RANGELA MOSEGUI, 2118).

Outros aspectos relevantes, a despeito de estágios no SUS, foram observados, no artigo A5. Este voltado a relatar as vivências do estágio de estudantes do curso de Nutrição em saúde coletiva. Os discentes foram questionados sobre como o estágio em saúde coletiva contribuiu para o desenvolvimento de competências e habilidades. Observou-se que 87 alunos assinalaram a “atenção à saúde” como competência mais desenvolvida durante o estágio, vivenciando a prestação de assistência e educação nutricional a coletividades, a usuários sadios, ou doentes (CASTRO; COSTA; SILVA, 2018).

O artigo A6 foca em relatos de um estágio de Nutrição realizado em USFs. Nesses relatos, foi considerado um desafio para o estudante de Nutrição atuar nas unidades de saúde, pois muitas vezes o profissional de Nutrição não constitui a equipe de saúde. No estudo ficou evidente que é determinante observar o indivíduo como um todo, ou seja, considerando a alimentação como um fenômeno psicobiopsociocultural. Ademais, os estudantes de Nutrição participaram de visitas domiciliares, algo visto como muito significativo pelos discentes (SILVA; AQUINO, 2014).

Em relação ao artigo A7, foram avaliadas as percepções dos estudantes de Odontologia sobre a importância do estágio em UBS para sua formação profissional. Foi apresentado para os alunos um conteúdo de estágio acerca de saúde bucal para a população, visitas domiciliares com Agentes Comunitários de Saúde (ACS), atendimento clínico e levantamentos epidemiológicos. O estudo foi apresentado a partir de dados quantitativos, por meio de uma síntese das ideias centrais e suas respectivas frequências de manifestações, como se salienta nas seguintes respostas obtidas pelos estudantes sobre o estágio:

Foi interessante para aprender na prática como funciona o SUS, pude ver o dia a dia da unidade [...]. Aqui eu fiz de tudo, ajudei na enfermagem, no consultório, na pesagem das crianças, no atendimento à população, fiz visitas com as ACS, ajudei nas consultas de pós-natais e idosos, participei de reuniões para discutir os problemas de saúde local e possibilidades de melhoria no serviço prestado. Tudo isso foi bom para amadurecer e ver um pouco como é a vida fora da faculdade. [...] Considero importante, toda e qualquer vivência que deixe de ser papel para se tornar realidade, possibilitou despertar em nós a iniciativa de trabalhar por esse grupo de pessoas, essa vivência mudou a minha concepção a

respeito do serviço público. Foi maravilhoso, apesar de no início estar um pouco receoso, minutos após chegar lá, já vi que havia algum propósito naquilo e me abri para todas as experiências (LEME *et al.*, 2015, p.1259).

No que tange à necessidade de conhecer a realidade social, foi possível investigar tal questão através da percepção dos discursos do sujeito coletivo referente às ideias centrais, expressas na seguinte fala:

Foi uma experiência muito chocante, achei importante, pois vi uma dura realidade, diferente da qual estou acostumado. É uma experiência de conscientização dos alunos porque a realidade que essas pessoas vivem não é a que nós vivenciamos na clínica da faculdade. No posto, eles são tratados não só como doentes, ou seja, além dos funcionários tratarem a doença, eles recebem tratamento especializado e humanitário de uma forma completa e adequada, e são acolhidos. Muitos apenas querem conversar e desabafar. Esta experiência nos revela o lado social e de relacionamentos no nosso trabalho, a área de saúde requer uma vasta experiência no quesito relações humanas. Passei a ter mais vontade de ajudar as pessoas e ver um paciente não só pela boca que precisa de tratamento, mas também pela vida, condições socioeconômicas e culturais, como um todo, inserido numa situação global, sendo influenciado pelo âmbito social, familiar e pessoal (LEME *et al.*, 2015, p.1259-1260).

O artigo A8 retrata as vivências de estágio de estudantes de Odontologia em serviços públicos de saúde. No decorrer do estágio houve uma inserção dos estudantes na Atenção Básica com o objetivo de conhecer, de observar, de vivenciar e de desenvolver ações de promoção de saúde e educação em saúde no território da ESF. Entre os principais achados se pode observar que os estudantes reconheceram que sua inserção nos estágios oportunizou tanto conhecimento quanto vivências sobre o sistema de saúde. Desse modo, na percepção dos estudantes, os estágios contribuem com o desenvolvimento de novas estratégias para o serviço, a educação permanente em saúde, a realização de atividades de promoção em saúde (PESSOA ET AL., 2018).

O artigo A9 explicita as experiências de estudantes de Psicologia durante a realização de um estágio em uma UBS. Nesse âmbito, a principal atividade realizada pelos discentes foram visitas domiciliares. Atividade esta que possui potencial na identificação de demandas, possibilitando uma aproximação e uma atuação mais coerente com as necessidades da população. A experiência de estágio apresentou aos discentes contribuições para a problematização do exercício profissional da Psicologia, no contexto da saúde pública, contribuindo para ações mais condizentes com as necessidades da população (MACHADO; CALAIS, 2018).

O artigo A10 parte de uma experiência de estágio em Psicologia, em uma unidade do CRAS-SUAS. Nesse âmbito, os estagiários puderam realizar diversas atividades como: acolhida, oferta de informações e realização de encaminhamentos às famílias usuárias, visitas domiciliares às famílias referenciadas, entre outras. As visitas domiciliares compõem algumas ações do psicólogo. Momento que este profissional tem a possibilidade de conhecer a realidade dos

territórios, as formas de convivência comunitária, a dinâmica das relações e os arranjos familiares. Para os discentes, essas narrativas foram enriquecedoras, tanto do ponto de vista profissional, como pessoal (KOELZER; BACKES; ZANELLA, 2014).

2.2.2 Os métodos de ensino-aprendizagem utilizados no desenvolvimento dos Estágios no SUS

Com relação às informações analisadas no artigo A1 se percebe que o estágio ofertado pelo VER-SUS cumpriu seu papel de repensar a formação dos estudantes, na medida em que propôs uma nova metodologia de ensino, que provoca o estudante a se tornar protagonista em seu processo ensino-aprendizagem sobre o SUS, a partir das imersões nos diversos serviços que compõem a rede de atenção na esfera regional dos quatro municípios, que implicou aos estudantes serem sensibilizados ao tema e afetados pela realidade ao experimentarem esse projeto inovador (GONÇALVES; LUZ; BARBOSA, 2016).

É válido salientar, que de acordo com o A2, o acolhimento do discente no local de estágio é indispensável para a sua adaptação ao mesmo, sendo que o contato com a equipe deve ser realizado após contato inicial do professor supervisor, que deve assegurar a participação efetiva do enfermeiro do setor. Este momento é de grande valia, pois o enfermeiro supervisor exerce grande influência sobre o aluno, e a aprendizagem melhora quando ocorre uma boa relação interpessoal entre aluno e supervisor. Por meio desta atitude é que se cria um vínculo profissional-acadêmico, imprescindível para dar início a um processo de estímulo a autonomia do discente (RETELATTO; DALLACOSTA, 2018).

O estudo A3 forneceu uma visão sobre o conteúdo teórico do estágio, como conceito e as etapas do ciclo da assistência farmacêutica, da política nacional de medicamentos etc. Ao se encerrar o estágio, os alunos apresentaram um relatório final das atividades desenvolvidas. Percebeu-se no estudo que há um descompasso entre as aulas teóricas sobre o sistema público de saúde oferecidas no curso, o que provavelmente contribuiu para as falhas, especialmente, antes da experiência de campo. Ficou passível nos grupos focais realizados pelo autor a necessidade de discussões, que contemplem as atividades que foram desenvolvidas pelos alunos (SATURNINO et al., 2011).

No estudo A4, o plano da disciplina de estágio se constituiu em dois módulos: o teórico e o prático. O módulo teórico consiste em quatro aulas na própria Universidade, com apresentação de seminários e debates sobre temas fundamentais para a prática profissional, no âmbito da atenção primária em saúde, como: atenção básica e ESFs, família e rede. Nestas aulas, os alunos apresentaram três textos diferentes sobre cada tema. Os artigos trabalhados faziam parte da bibliografia básica do curso e versavam sobre noções conceituais, cartilhas, experiências, no âmbito do SUS, pesquisas bibliográficas e de campo (GUEDES; RANGELA;

MOSEGUI, 2018).

O estudo A5 expressa que a temática de estágio necessita de debates sobre sua organização, programas, atribuições de supervisores, locais e a verdadeira aprendizagem do discente. Os estágios obrigatórios apareceram no estudo como objeto de debate, pois para os discentes a experiência profissional se mostrou muito significativa, sugerindo a relevância dos estágios e disciplinas relacionadas para a formação profissional. Fortalecendo o discurso de que os estágios, como vivência profissional, podem ser um recurso pedagógico interessante no desenvolvimento de competências e habilidades, foi analisado um projeto pedagógico de curso sobre a formação do nutricionista e o seu alinhamento com as diretrizes que regem a profissão e sua atuação no SUS (CASTRO; COSTA; SILVA, 2018).

Ainda, nessa ótica, o estudo A6 salientou a importância de uma revisão dos atuais programas políticos e pedagógicos de Nutrição dos diversos cursos de graduação, dando ênfase a fatores como carga horária e qualidade de ensino. Mais estudos são necessários para avaliar os impactos dessa formação na saúde da população (SILVA; AQUINO, 2014).

O artigo A7 destaca uma metodologia de ensino aplicada ao estágio de Odontologia. A receptividade dos alunos à experiência, associada às suas argumentações sobre a superação do tecnicismo acadêmico confirmam a necessidade da incorporação de experiências de aprendizagem pautadas nas situações concretas dos serviços de saúde. Em contrapartida, a análise também evidenciou que o interesse dos alunos, em atividades práticas extramuros, parece diminuir quando realizadas repetidas visitas, fomentando a hipótese de que é necessário pensar em atividades inovadoras e estimulantes nos sucessivos contatos com o serviço (LEME et al., 2015).

No artigo A8 se pode observar que há um compromisso assumido pela IES e pelo serviço na promoção da integração ensino/serviço para a melhoria da qualidade da atenção à saúde e a propiciação de uma formação voltada à consolidação do SUS. À medida que o discente estiver inserido nos serviços públicos de saúde, sendo importante que suas ações e atividades possam potencializar, ampliar as que já são executadas pelos serviços, com vistas à integralidade e à humanização do cuidado em saúde bucal. A Instituição de Ensino em questão, provedora do estágio, realizou a contratação de docentes com formação na área de saúde coletiva (PESSOA et al., 2018).

No Artigo A9 se pode observar que as DCNs dos cursos de Psicologia, no Brasil, consolidaram uma discussão crítica ao modelo médico-clínico, do qual se centrava a formação em Psicologia com base no currículo mínimo. Contudo, somente em 2004 esse debate estabeleceu novas diretrizes curriculares. Entretanto, a forma de orientação das DCNs se baseia em princípios gerais de caráter amplo e ambíguo. Nesse sentido, é extremamente importante que o conteúdo programático disciplinar contemple tópicos de discussão sobre a realidade social, concepções de mundo e o papel social da Psicologia (MACHADO; CALAIS, 2018).

3 Conclusão

Conclui-se a partir deste ensaio teórico que os estágios, no âmbito do SUS, possibilitam aos estudantes em formação da área de saúde vivência privilegiada da realidade social, na qual estão inseridos, através de uma maior aproximação com o sistema, bem como para a compreensão do real funcionamento do SUS, suas conquistas e avanços e, também, as dificuldades para implementá-lo, o que estimula suas competências profissionais para atuação no SUS.

Constatou-se, ainda, que a prática nos serviços públicos de saúde proporciona aos discentes desenvolverem suas habilidades acerca da tomada de decisões, comunicação, bem como conceber uma visão mais humanista para esse futuro profissional, todas essas características adquiridas são importantes no decorrer da formação dos discentes, especificamente, no tocante ao crescimento pessoal e profissional.

Contudo, a vivência para os estudantes no SUS não é um processo simples, pois através da análise dos estudos ficaram evidentes as críticas dos estudantes a respeito do estágio, como problemas de comunicação entre a equipe e falta de recursos. Sendo assim, para alcançar os objetivos propostos pelo estágio supervisionado, todas as múltiplas possibilidades de atuações devem ser antecipadamente planejadas.

Por fim, para que tal mudança aconteça é preciso o comprometimento e responsabilidade de todos os membros envolvidos nessa forma de integração ensino-serviço. Apenas nessa perspectiva é possível haver benefícios reais para formação profissional dos discentes, de forma congruente a realidade social em que está inserido, incluindo se encontrar melhor preparado para trabalhar no setor público, quanto para o serviço, qualificando-o, a fim de atingir ganhos aos usuários.

Referências

CASTRO, A.G.P.; COSTA, A.F.G.; SILVA, S.M.C.S. Opinião de concluintes do curso de graduação em Nutrição sobre a contribuição do estágio supervisionado no desenvolvimento de habilidades e competências profissionais. *Rev. Eletr. Acervo Saúde*, v.10, n.1, p.1942-1951, 2018.

DANTAS, F.M. *et al.* Relevância do estágio curricular em Hospital Universitário sob a perspectiva de estudantes de enfermagem do interior do Amazonas. *Braz. J. Health Rev.*, v.3, n.1, p.916-924, 2020. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n1-072>.

GALVÃO, T.F. *et al.* Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v.23, n.1, p.183-184, 2014. doi: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>.

GERHARDT, T. E. Cultura e cuidado: dilemas e desafios do ensino da antropologia na graduação em Saúde Coletiva. *Saúde Soc.*, v.28, n.2, p.38-52, 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902019190127>.

GONÇALVES, C.B.; LUZ, N.S.A.; BARBOSA, I.C.F.J. Projeto de vivências e estágios na saúde pública: perspectiva de acadêmicos de enfermagem. *Rev. Enferm. UFPI*, v. 5, n. 4, p. 80-84, 2016. doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v5i4.5276>.

GUEDES, C.R.; RANGELA, V.M.; MOSEGUI, G.B.G. A

formação em saúde coletiva na graduação de farmácia: a experiência do estágio supervisionado na Atenção Básica. *Diversitates Int. J.*, v. 10, n. 3, p. 1-19, 2018.

KOELZER, L. P.; BACKES, M. S.; ZANELLA, A. V. Psicologia e CRAS: reflexões a partir de uma experiência de estágio. *Gerais Rev. Int. Psicol.*, v. 7, n. 1, p. 132-139, 2014.

LEITE, A. N. D. L.; CASOTTI, E.; GOUVÊA, M. V. Análise da suficiência das disciplinas teóricas para a prática dos Estágios Supervisionados em Saúde Coletiva. *Diversitates Int. J.*, v.10, n. 2, p. 14-28, 2019.

LEME, P.A.T. *et al.* Perspectivas de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v.20, n.4, p.1255-1265, 2015. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015204.00812014>.

LENZI, L.; GARCIA, C.G.; PONTAROLO, R. O farmacêutico na Atenção Primária do SUS. *Visão Acadêm.*, v.12, n.2, p.55-64, 2011. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/acd.v12i2.27278>.

MACHADO, C.B.; CALAIS, L.B. Entrelaçando (im) possibilidades: reflexões sobre a atuação da psicologia social comunitária na atenção primária à saúde. *Pesq. Prát. Psicossoc.*, v.13, n.4, p.1-15, 2018.

MEDEIROS, M.A.T.; BRAGA-CAMPOS, F.C.; MOREIRA, M.I.B. A integralidade como eixo da formação em proposta interdisciplinar: estágios de Nutrição e Psicologia no campo da Saúde Coletiva. *Rev. Nutr.*, v.27, n.6, p.785-798, 2014. doi: <https://doi.org/10.1590/1415-52732014000600012>.

PESSOA, T.R.R.F. *et al.* Formação em Odontologia e os estágios supervisionados em serviços públicos de saúde: percepções e vivências de estudantes. *Rev. ABENO*, v.18, n.2, p.144-145, 2018. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i2.477>.

RETELATTO, M.T.R.; DALLACOSTA, F.M. Vivências do acadêmico de enfermagem durante o estágio com supervisão indireta. *Enferm. Foco*, v.9, n.4, p.34-38, 2018. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n4.1156>.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Braz. J. Phys. Ther.*, v.11, n.1, p.83-89, 2007. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>.

SATURNINO, L. T. M. *et al.* O Internato Rural na formação do profissional farmacêutico para a atuação no Sistema Único de Saúde. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v.16, n.4, p.2303-2310, 2011. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000400030>.

SILVA, H. I. *et al.* Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Rev. Bras. Estudos Pedag.*, v.99, n.251, p.205-221, 2018. doi: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbp.99i251.3093>.

SILVA, J. A.; AQUINO, J. S. Vivência do estudante de nutrição na atenção primária: um relato de caso. *Extensio: Rev. Eletr. Extensão*, v.11, n.18, p.15-23, 2014. doi: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2014v11n18p14>.

SILVA, M.F.J.; PACHECO, K.T.S.; CARVALHO, R.B. Multiplicidade de atuações do acadêmico de Odontologia no estágio curricular: relato de experiência. *Arq. Odontol.*, v. 51, n. 4, p. 194-204, 2015. doi: 10.7308/aodontol/2015.51.4.04.

SOUZA, E.C. *et al.* Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde: linha de fuga na formação em saúde para uma atuação na saúde coletiva. *Saúde em Debate*, v.43, n. 122, p.897-905, 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912219>.